ESPAÇO PÚBLICO

Escrito ouvindo a Patriot Radio



José Pacheco Pereira

O RUÍDO DO MUNDO



O país de Trump: MAGA e a Southern Methodist University (foto do Arquivo Ephemera)

Para se perceber melhor como funciona a máquina de propaganda de Trump, vale a pena ouvir-se esta rádio várias vezes citada pelo Presidente

Os EUA são um país complicado. Parte da sua força vem daí, e todos os perigos vêm também daí. Quem conhece Nova Iorque conhece uma América, quem conhece o Nebraska conhece outra, Vermont, idem, Alabama, idem, Texas, idem. Isto é um truísmo, não adianta muito mas, mesmo assim, nestes tempos de crise da democracia nos EUA, adianta um pouco mais. Existe um *Trump country,* que já lá estava antes e vai continuar a estar depois. Mas nunca esteve tanto no centro do poder político como está agora, nem com Nixon, nem com Reagan, nem com os Bush. Podia ter estado com George Wallace ou Goldwater, mas ambos foram esmagados eleitoralmente por presidentes reformistas, como Lyndon B. Johnson, ele também vindo da América profunda.

Mas com Trump é diferente. Ele junta uma coligação de forças que vai desde os negócios "antigos" do carvão ("belo carvão", chama-lhe Trump), do petróleo, de algumas indústrias manufactureiras, de uma poderosa junção de interesses ligados à desregulação ambiental, laboral, etc., com os evangélicos, os que têm saudades da Confederação, grupos supremacistas brancos, conservadores à direita do Tea Party (se é que isso é possível), o lóbi das armas, até um enorme grupo de arrivistas que vêem na adulação de Trump uma oportunidade de poder e dinheiro. Trump acrescenta-lhes ainda uma outra coligação que, sendo ainda muito de desejo, é perigosa só por ser enunciada por Trump: as forças armadas, a polícia, as milícias, a sua "base" armada.

Há uma teoria que une isto tudo e que está também na direita europeia, na radical e na menos radical. Na sua versão americana, a narrativa é esta: existe uma conspiração da esquerda socialista e dos "loucos" democratas (cada vez mais a mesma coisa), das anti-semitas no Congresso que são muçulmanas, de Bernie Sanders, que para ser percebido é preciso ler o *Manifesto Comunista* de Marx e Engels (ouvi ontem isto), das corporações e Hollywood, dos *mediafake*, inimigos do povo, do incapacitado Biden, que "não é o que parece", dos traidores e dos "frouxos" republicanos que hesitam em decidir-se a aplicar a agenda de Trump, com o objectivo de acabar com o "modo de vida americano", vender a América à China, acabar com as liberdades e a Constituição, e escravizar os "orgulhosamente livres" americanos ao Estado socialista. Pensam que é um exagero? Exactamente o que dezenas de estações de rádio e televisão dizem *ipsis verbis* 24 horas por dia.

Para se perceber melhor como funciona esta máquina, que funciona como propaganda, mas que mergulha numa certa América, vale a pena ouvir-se a Patriot Radio (possível na Internet), parte de uma rede nacional de estações de rádio, com ligações à Fox News e ao Breitbart, o grupo de *media* de Steve Bannon, e várias vezes citada pelo Presidente. Não é irrelevante que seja uma rádio, num país em que o automóvel é uma segunda habitação. Aqui segue um exemplo desta semana, de novo transcrito de forma muito próxima do original:

> **Os insultos pessoais são comuns. Ao lado disto, os democratas são meninos de coro**

"Que tragédia os tornados no Tennessee que mataram tantos bons americanos! Para vermos quem são, o exemplo é o sr. Bob e a sua esposa Mary, gente de fé, que vai à Igreja, e que com os seus mais de 80 anos esperavam poder comemorar para a semana os 60 anos do seu casamento. Morreram na cama abençoados por Deus, por uma vida de fidelidade um com o outro... É isto que os democratas socialistas e os idiotas que os apoiam querem destruir, esta América de valores profundos, destruindo a família com os casamentos gay, com o divórcio a pedido, com o ataque à religião e à Igreja. É isto que Biden, o atrasado mental do Biden, que passa por ser um moderado, mas que para ganhar vai ter de escolher um vice-presidente, vai escolher Stacey Abrams [política negra da Georgia]. E já viram os olhos vermelhos de Biden, que não está preparado para ser Presidente, que troca as datas e os sítios, que é um homem doente? Imaginem que ele morre, vão ter Stacey a Presidente... "

E por aí adiante. Os insultos pessoais são comuns, "esse doido do Bernie", o "palhaço do Biden", "os loucos dos democratas", a Pelosi, que devia estar presa, Schumer e Schiff [que estiveram à frente do processo de *impeachment* de Trump], idem. A epidemia do coronavírus é irrelevante, e uma ouvinte da rádio até sabe muito bem como curá-la com mel e umas vitaminas, etc.

Ao lado disto, os democratas são meninos de coro.

Historiador. Escreve ao sábado